



Episioplastia em cadela da raça Spitz Alemão: Relato de Caso

Letícia Fagundes Fernandes ¹, Amanda Rocha Theodoro ², Leonardo Toshio Oshio³, Érica Barbosa da Silva Tavares Cruz⁴.

¹ Faculdade Presidente Antônio Carlos, Juiz de Fora/MG, Medicina Veterinária

leticiafagundes31@outlook.com

² Centro de Ensino Universo, Juiz de Fora/MG, Medicina Veterinária

amandarochamedicinavet@gmail.com

³ Doutor/ Coordenador/ Professor, Faculdade Presidente Antônio Carlos, Juiz de Fora/MG, Medicina Veterinária.

veterinaria@unipac.br

⁴ Médica Veterinária Oncologista e Cirurgiã/ Proprietária do Hospital Veterinário Bicho Rei.

ericabstavares@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A episioplastia é um procedimento reconstrutivo mais comumente realizado para excisar o excesso de pregas cutâneas ao redor da vulva, uma alteração anatômica que pode levar a quadros de dermatite perivulvar e infecções urinárias graves. (Fossum, 2021¹). Cadelas com histórico de infecções recorrentes na vulva, com sinais de desconforto, lambedura excessiva da genitália, podem ser portadoras de alguma deformidade anatômica como a hipoplasia ou subdesenvolvimento da vulva, popularmente conhecida como vulva infantil.

Essa malformação pode ocasionar quadros de dor, vaginose e vaginite secundária, odor fétido na região, além de dermatites e inflamações importantes. A dermatite perivulvar pode ocasionar mau odor persistente e incômodo, promovendo auto trauma, levando a processos inflamatórios e infecciosos. A afecção pode ocorrer em fêmeas com vulva subdesenvolvida e cadelas obesas. (Gabrielle Duarte Nascimento, 2024²). O estreitamento acentuado do canal vaginal e inflamações recorrentes, podem gerar também complicações no sistema urinário, levando a estenose e desregulando o fluxo normal de urina, podendo contribuir para quadros de retenção, deficiência na taxa de filtração e excreção de urina, além de complicações renais e relacionadas às infecções.

O presente estudo tem por objetivo relatar o caso de uma cadela com este tipo de alteração anatômica, tendo sido a paciente atendida após manifestar sinais de incômodo na região da genitália e dermatite infecciosa secundária. Objetiva-se, também, discorrer sobre a necessidade da abordagem cirúrgica para correção de tal deformidade e bem-estar do animal.

2. REVISÃO ANATÔMICA

Os órgãos reprodutivos da fêmea incluem um par de ovários, um par de tubas uterinas, útero, vagina, vestíbulo e vulva (Dyce, 2010 ³).



I Congresso Mineiro de Anatomia

Veterinária

A variação anatômica abordada neste relato envolve a parte mais externa do aparelho reprodutor até a genitália. Este conjunto de órgãos engloba a vulva, sendo essa formada por seus lábios direito e esquerdo e comissuras dorsais e ventrais, demarcada pelo hímen e pelo óstio uretral externo, esconde o clitóris e possui terminações nervosas e sensíveis.

3. RELATO DE CASO

Uma cadela da raça Spitz Alemão, de 6 anos de idade, pesando 5,3 kg, foi atendida em um hospital veterinário na cidade de Juiz de Fora – MG, em janeiro de 2023. Inicialmente, a cadela havia sido atendida em outro hospital, sendo tratada para lesão dermatológica por dermatite atópica, sem sucesso até o momento. Na procura de um diagnóstico mais assertivo, a tutora buscou uma segunda opinião médica veterinária em hospital 24 horas. Nessa ocasião, foi relatado que a mesma apresentava descamação, prurido, intensa lambedura, vermelhidão e presença de pústulas na região externa da vulva, tendo sido aventada a possibilidade de vulvovaginite em decorrência do subdesenvolvimento da genitália.

Após a coleta de informações, análise dos exames, anamnese e exame físico, foi detectado que a cadela possuía subdesenvolvimento da genitália, condição esta que se assemelha fisicamente a vulva de uma cadela não madura, causada por problemas congênitos ou pela submissão do animal ainda jovem ao procedimento de ovariossalpingohisterectomia, impedindo o desenvolvimento hormonal por completo, fase esta chamada de pré-púbere.

A cadela em questão foi castrada aos 6 meses de vida, sendo a alteração anatômica possivelmente gerada pela ovariossalpingohisterectomia precoce.

Por se tratar de uma raça com pelos longos e a cadela ser relativamente obesa, a vulva era constantemente exposta pelo calor e umidade que se acumulavam nas dobras ao redor da genitália. Diante disso, foram admitidas novas opções de tratamento clínico, tendo a tutora seguido prontamente às recomendações propostas durante o período de janeiro a março de 2023.

O tratamento clínico não obteve bom resultado, ocorrendo novas inflamações e incontinência urinária, o que levou a realização do procedimento cirúrgico de episioplastia que objetivou a correção definitiva do quadro. Foram realizados os exames pré-operatórios, como hemograma, bioquímico, renais e hepáticos e eletrocardiografia, o que, por sua vez, não foi enunciado qualquer alteração, estando a paciente, assim, apta para a cirurgia.

O procedimento foi realizado através da retirada do acúmulo de tecidos (pele e subcutâneo) ao redor da vulva, com o intuito de minimizar as inflamações e infecções recorrentes, atingindo êxito tanto no tratamento, quanto no pós-operatório. Após cinco meses, a paciente retornou para consulta médica e demonstrou perfeita cicatrização e boa configuração anatômica na região da vulva, o local encontrava-se completamente sadio e sem os sinais anteriormente relatados. Conclui-se, portanto, que a episioplastia pode ser considerada uma técnica eficaz no tratamento de subdesenvolvimento vulvar.



4. DISCUSSÃO

A vulva infantil (vulva subdesenvolvida), é uma enfermidade que, em geral, afeta cadelas obesas, portadoras de alterações congênitas, ou ainda, fêmeas que foram castradas pré-púberes e não concluíram seu desenvolvimento hormonal completo², condição essa que corrobora com a do animal apresentado neste relato.

A cadela em questão foi castrada aos 6 meses de vida, sendo a alteração anatômica possivelmente gerada pela ovariosalpingohisterectomia precoce. Corrobora-se, assim, com (Marchini, Larissa)⁴ quando ele relaciona a alteração anatômica da cadela descrita no relato com a castração precoce, visto que a ovariosalpingohisterectomia em cadelas demasiadamente jovens pode comprometer, significativamente, o desenvolvimento dos órgãos reprodutivos, aumentando os riscos de aparecimento de alterações urogenitais.

As afecções em decorrência desta deformidade causaram na paciente incômodo severo e, apesar do tratamento clínico e medicamentoso, houveram sucessivas recidivas, podendo-se presumir que a abordagem cirúrgica é uma opção assertiva, face a não melhora, mesmo após inúmeros tratamentos orais e tópicos, o que condiz com relatos da literatura, incluindo Fossum 2021¹.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indubitável que o bom prognóstico da paciente esteve diretamente relacionado à conduta cirúrgica, visto que o tratamento clínico não obteve eficácia necessária.

Sendo assim, considera-se a episioplastia como uma conduta correta para o tratamento desta alteração anatômica, visando a melhoria na qualidade de vida dos pacientes submetidos a este tipo de procedimento.

Palavras-chave: “Anatomia”, “Veterinária”, “Cirurgia”, “Vulvoplastia”, “Episioplastia”.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ FOSSUM, Theresa Welch. Cirurgia de Pequenos Animais. 5ª ed. Rio de Janeiro. GEN, Guanabara Koogan, 2021.

² NASCIMENTO, Gabriela. Episioplastia em cadela filhote – relato de caso. Curitiba, 11, jan. 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/66398/47365>

³ DYCE, K.M; WENSING, C.J.G; SACK, W.O. Tratado de Anatomia Veterinária. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

⁴ MARCHINE, Larissa. Castração pré-púbere e suas consequências: revisão de literatura. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2021. Disponível em: <https://revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/38171>.